

BASQUETE DE RUA EM JUARA/MT: DIAGNÓSTICOS, POSSIBILIDADES E REFLEXÕES A PARTIR DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.

ALEXANDRE, Bruna¹
brunaalexandrejuara.22@gmail.com

AZINARI, Amanda Pereira da Silva²

Resumo:

Este artigo propõe reflexões sobre as ações desenvolvidas no Projeto de extensão “O CAMPUS VAI PARA A RUA: o Basquete de rua em busca da inclusão social³” vinculado à Universidade do Estado de Mato Grosso. O trabalho foi realizado a partir da interface da academia com a comunidade possibilitando aos envolvidos com o projeto a percepção e valorização da cultura proposta pelo Basquete de rua, em espaços ainda marginalizados pela sociedade em geral, atrelada a uma proposta de incentivo a prática esportiva concomitante às questões pedagógicas, humanas e sociais. A análise deste texto se limita ao mapeamento das praças públicas de Juara, para compreender as condições de prática desta modalidade esportiva, as ações desenvolvidas pelo município, através de conversas com participantes do projeto e alguns/as praticantes da modalidade durante os anos de 2014 e 2015.

Palavras-chave: Basquete de rua, extensão universitária, inclusão social.

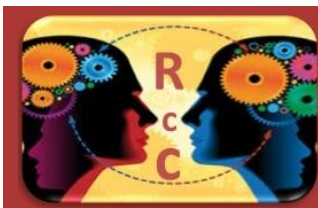
Introdução

A prática esportiva precisa ser vista como uma manifestação cultural, que deve romper com a ideia de rendimento, que valorize e seja espaço de autoafirmação da identidade de cada sujeito. Para confirmar essa ideia, propomos neste texto algumas reflexões sobre as ações desenvolvidas no Projeto de extensão “O CAMPUS VAI PARA A RUA: o Basquete de rua em busca da inclusão social” a partir da interlocução entre a universidade e a comunidade externa que necessita de atividades que valorizem suas culturas historicamente negadas.

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia e Bolsista de iniciação científica conforme Edital 08/2014 PROEC TCT 005/2014/FAPEMAT/UNEMAT

² Professora interina do departamento de Pedagogia da Unemat/Campus de Juara, Mestranda em Educação pela UNEMAT/Campus de Cáceres, Coordenadora do Projeto “O campus vai para a rua: o basquete de rua em busca da inclusão social”.

³ Projeto institucionalizado pela Portaria 1037/2014 conforme chamada do Edital 007/2012/PROEC da Universidade do Estado de Mato Grosso



Notamos que se trata de uma cultura “das ruas” espaço contraditório e ao mesmo tempo, visto como possibilidade para a inclusão social de um público pouco contemplado pelas políticas públicas, a juventude⁴.

O trabalho foi desenvolvido a partir da interface da academia com a comunidade possibilitando aos envolvidos com o projeto a percepção e valorização da cultura proposta pelo Basquete de rua, em espaços ainda marginalizados pela sociedade em geral, atrelada a uma proposta de incentivo a pratica esportiva concomitante às questões pedagógicas, humanas e sociais.

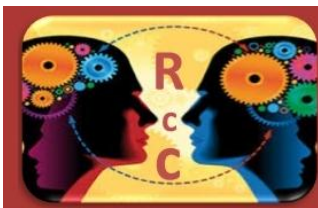
Metodologia, resultados e discussões

Realizamos o levantamento de dados em sites, visita *in lócus* em dez praças públicas que possuem das quais 5 tinham quadras de basquete. Em seguida foi realizado mapeamento para compreender as condições de prática da modalidade esportiva a partir da observação destes espaços durante duas semanas no ano de 2014 e outra em 2015.

Segundo Oliveira Filho (2006) o streetball, no Brasil denominado de Basquete de rua, surgiu em periferias das cidades americanas, em que os jogadores, se movimentavam ao som do hip hop. O hip hop que é também nascido nas ruas dos bairros pobres nos Estados Unidos, na década de 1970, em decorrência da exclusão social da população americana de baixa renda.

No Brasil a rua tem sido ocupada por boa parte de uma população marginalizada de políticas culturais e inclusivas. A modalidade é desenvolvida como forma de resistência tendo em vista a negação dos outros espaços culturais como teatros, museus, parques, shows, cinema. O Basquete de rua tem algumas características e regras emprestadas do Basquete tradicional, porém, ele se distingue em alguns aspectos como utilizar apenas meia quadra, não precisar de muitos jogadores, podendo ser 1X1, 2X2, 3X3, entre outras diferenciações. Assim, compreendemos que toda prática esportiva, como se sabe tem uma finalidade, seja ela educativa, ou apenas competitiva. O que nos convida enquanto agentes sociais a utilizá-las

⁴ A juventude historicamente esteve de fora dos espaços sociais legalmente destinados à elas. Somente em 2013 com a legitimação do Estatuto da Juventude firmado pela LEI Nº 12.852, de 5 de agosto de 2013 que se passou a estabelecer visibilidade e os direitos sociais. A inexistência de uma legislação não impediu que a juventude protagonizasse frentes de ação política e social, bem como cultural, mas acreditamos a promulgação de uma lei, dá chances de se lutar para que suas prerrogativas sejam atendidas.



para as finalidades que promovam o bem estar dos indivíduos. Nessa perspectiva, acreditamos que o Basquete de rua, por trabalhar em um espaço marginalizado como a própria “rua” é também um espaço de fuga e diversão, assim como de violência.

A fim de desconstruir a rua como espaço de marginais, e pensa-la como uma extensão da casa, da escola, da universidade, é que acreditamos na possibilidade de trabalhar o esporte, convidando os alunos e alunas para explorarem essa “rua” em benefício da sua saúde, do seu lazer, com práticas saudáveis.

[...] O esporte é cultura porque há cultura onde se encontra, ao mesmo tempo, possibilidade de desenvolvimento pessoal e participação numa prática social significativa [...] o esporte e o fenômeno sociocultural mais importante de nossa época, e é tão urgente aprender a posicionar-se diante dele quanto em relação aos meios de comunicação de massa (BETTI, 1998, p. 25).

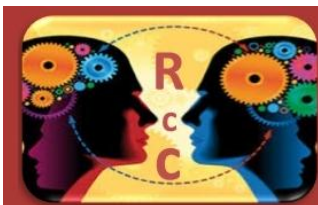
Dessa maneira, vemos que além da prática do esporte que pode ser realizado por varias faixas etárias sem distinção de sexo, é um esporte que nasce nas periferias americanas, como resistência e resposta a uma sociedade capitalista que exclui uma parcela significativa de sua população por sua condição socioeconômica, e ainda étnica e cultural.

As atividades físicas propostas pela escola, em sua maioria, privilegiam atividades voltadas ao rendimento do aluno, privando a maioria dos sujeitos de realizar alguma prática esportiva atrelada ao desenvolvimento integral do ser humano, que em muitos casos, só acontece na escola. Por isso,

A análise crítica e a busca de superação dessa concepção apontam a necessidade de que, além daqueles, se considere também as dimensões cultural, social, política e afetiva, presentes no corpo vivo, isto é, no corpo das pessoas, que interagem e se movimentam como sujeitos sociais e como cidadãos (BRASIL, 1997, p. 22).

Apesar de se passarem quase 20 anos das orientações desse documento oficial, percebemos no acompanhamento as escolas, que as atividades promovidas no que tange as atividades físicas propostas pela mesma, é a valorização de uma cultura homogênea e dominante, a do rendimento em detrimento das demais áreas que a atividade física possa promover.

A pesquisa/extensão foi realizada no município de Juara. O referido município está localizado no estado de Mato Grosso na porção norte do estado, e possui atualmente,



aproximadamente 32.791 habitantes⁵. Destes 9.091 são jovens entre a faixa etária de 15 a 29 anos conforme prevê o Estatuto da Juventude⁶. Do público acima descrito, 4.704 são do sexo masculino e 4.387 sexo feminino.

As atividades econômicas são baseadas na exploração agroflorestal, pecuária, agricultura baseada na soja, pequenos comerciantes, escolas, universidades, pequenos produtores rurais (IBGE/2010).

Os espaços de práticas do Basquete de rua são as praças da cidade e das escolas. A praça principal é denominada “Praça dos Colonizadores”, que possui espaços para recreação infantil, pista de caminhada, academia ao ar livre, sorveteria, delegacia da Polícia Militar, quadra de areia, etc.

Identificamos também, que a praça principal tem outras finalidades como a de estacionamento, espaço para eventos culturais que a prefeitura realiza, ponto de taxi, barraca de cachorro quente, sorveteria, há uma quantidade considerável de moradores de rua que geralmente dormem nesta praça. Há animais presença de cães soltos, uma guarita da policia militar centralizada e ao lado o CAT – Centro de Apoio ao Turista.

Figura 1 – Espaço destinado à prática de basquete de rua praça os Colonizadores/Juara

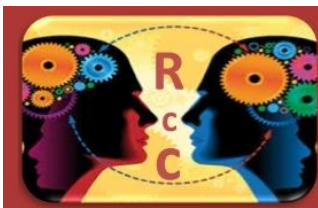


Fonte: Coleta de dados/2014

Ao realizar o levantamento do número de praças públicas e seu estado físico (iluminação, se possui quadra, situação da quadra, se há praticantes) conseguimos traçar um

⁵ IBGE/2010

⁶ Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013.



panorama das praças e ainda trazer a tona a negação de direitos, como é o caso do lazer, do acesso ao esporte, tendo em vista que a grande maioria das praças, não possuem reparos, estão em situação precária, muitas não tem pintura, aros, que são indispensáveis para a prática da modalidade.

Ainda, realizamos o acompanhamento de algumas atividades desenvolvidas na praça principal no centro da cidade, como a caminhada, aeróbica, jogos de basquete de rua, vôlei de areia, entre outras.

Verificamos que há um número reduzido de pessoas que praticam a modalidade esportiva, e que geralmente é praticada por pessoas do sexo masculino. Pois, quando fomos a praça, e que tivemos extensionistas do sexo feminino, observamos um certo espanto daqueles que passavam durante a caminhada, ou ate mesmo dos praticantes do esporte do sexo masculino.

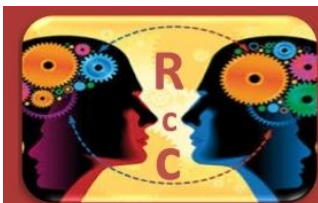
Considerações

Alguns dos extensionistas já praticavam o esporte, uma vez que na praça que fica localizada no centro da cidade possui espaço próprio para isso, exceto aqueles que trabalham e estudam de dia e a noite e que não podiam participar. Por este motivo realizamos as atividades nos finais de semana.

Esta experiência possibilitou pessoas que antes não praticavam qualquer atividade física, realiza-la e ainda conhecer outros espaços para práticas esportivas, chamar a atenção da população para a necessidade de valorizar atividades como esta, já praticada por algumas pessoas. Através do blog construído, foi possível alcançar outras pessoas que venham a pesquisar sobre o basquete de rua em plataformas da web.

A própria prática esportiva, possibilitou despertar em uma pequena parcela da comunidade interna e externa acerca do esporte, não apenas o basquete, mas outras modalidades não valorizadas.

Referências Bibliográficas



BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. Brasília: MEC/SEF, 1997

BRASIL. Lei Nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. *Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE*.

BETTI, Mauro. *A janela de vidro: Esporte, televisão e educação física*. Campinas SP: Papirus, 1998.

IBGE. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. 2010. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/>> acesso em 14/06/2015.